

[Click Here](#)







## Redação violencia contra a mulher

25/10/2015 16h41 - Atualizado em 26/10/2015 17h49Tema é 'a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira'.Colunista do G1 Andrea Ramal escreveu texto baseado no tema. O tema da redação do Enem 2015 é "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira". Logo após o tema ter sido divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a colunista do G1 Andrea Ramal aceitou o desafio de redigir um "texto modelo" com uma proposta para o tema. Veja abaixo o texto escrito por Andrea Ramal: "Quem vai olhar por elas?Embora constitua um crime grave, a violência contra a mulher persiste no Brasil. As notícias de agressões a mulheres são constantes, tanto no que se refere a violência física, como psicológica e sexual. Na última década, o índice de assassinatos de mulheres brasileiras aumentou. Como reverter esse quadro?A violência contra a mulher tem raízes profundas, ligadas a relações de classe, etnia, gênero e poder. A sociedade ocidental configurou-se de forma que aos homens coubessem as atividades consideradas nobres, enquanto as mulheres ficariam restritas ao âmbito doméstico. Ainda que se tenha avançado bastante, com a emancipação progressiva do gênero feminino, não foram superados os paradigmas de um modelo patriarcal, no qual é naturalizado o direito dos homens de controlar as mulheres, podendo chegar, até mesmo, à violência.A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, no Brasil, foi um marco significativo no combate à prática infame da violência doméstica. Até então, o crime era tido como algo de “menor potencial ofensivo” e julgado junto com brigas comuns, como disputas entre vizinhos. Essa lei alterou o Código Penal, permitindo que os agressores passem a ser presos e aumentando as penas. Entretanto, ela não é suficiente, em si mesma, para desconstruir uma realidade cristalizada. Para alcançar avanços significativos, ao menos duas ações devem ser empreendidas. Em primeiro lugar, há que trazer o tema para o processo educativo, tanto na escola como na família. Crianças que vivenciam relações de igualdade de direitos ficam menos suscetíveis aos preconceitos baseados em relações obsoletas de poder. Há que educar as jovens para não ver as agressões como normais e orientá-las sobre como se proteger. Os jovens, por sua vez, precisam ser formados para ver as mulheres como semelhantes, e não como inferiores.Ao mesmo tempo, faz-se necessário zelar pela aplicação severa das leis de proteção da mulher, garantindo segurança às vítimas que procuram as delegacias especializadas. As redes sociais e a mídia podem ser boas aliadas nessa causa, com campanhas de conscientização e denúncia, para que o Brasil supere o passo antes esse cenário aviltante e desonroso.tópicos:Enem, Ministério da Educação Nesse artigo apresentamos uma redação do ENEM nota 1000 sobre a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. Essa redação foi corrigida e comentada para que você aprenda com os exemplos dados. Essa redação nota 1000 é mais uma da nossa série de redações corrigidas e comentadas. Já fizemos o mesmo com redações sobre violência contra mulher e a questão dos surdos no Brasil. Quem escreveu essa foi a Isadora Peter Furtado que é do Rio Grande do Sul e fez o Enem 2015, sobre o tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. Primeiro ela está abaixo integral e sem comentários. Em seguida você verá a redação ENEM corrigida e comentada. Trata-se de uma redação nota 1000, logo, você aprenderá exatamente o que fazer para também ter uma nota assim! Nós do Beduka, o seu buscador de faculdades e cursos, torcemos para que você também faça uma redação NOTA 1000! Estude para o Enem com o Simulado Beduka. É gratuito! Clique no banner abaixo para acessá-lo. Redação na íntegra: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas desta questão. Neste sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico-cultural e o desrespeito às leis. Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres corroboram a ideia de que elas são vítimas de um histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista. Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para mesma função, também garantidas por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas forem negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para corrigir a problemática. Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo. Uso da vírgula, aprenda de uma vez por todas! Redação ENEM corrigida e comentada: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. (A introdução começa, neste caso, com a constatação do problema. Trata-se apenas de uma evidenciação) Isso (remete ao problema da violência) deve ser enfrentado, uma vez que, (Expressão que introduz o motivo da necessidade de uma mudança que resolva o problema. Essas expressões são muito úteis para organizar o pensamento, ou seja, o desenvolvimento da argumentação) diariamente, mulheres são vítimas desta questão. (Esta expressão em itálico remete novamente à violência contra a mulher, porém sem repetir os termos. No mesmo parágrafo esse problema foi mencionado três vezes, porém sem tornar a leitura ruim ou repetitiva, por causa das várias formas de referenciar a mesma coisa) Neste sentido, dois aspectos fazem-se relevantes; o legado histórico-cultural e o desrespeito às leis. (Essa é a tese e dois aspectos foram citados, portanto devem depois serem explicados) Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se (Esse formato de escrita com o uso do “se” é recomendado, porque por esse meio o sujeito da oração fica indeterminado. Isso é bom porque a redação do Enem não deve ser pessoal) isso pelo fato de elas poderem exercer direitos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. (Nesta última sentença mais uma injustiça foi evidenciada, já que as mulheres tiveram algumas possibilidades que os homens já possuíam, tardiamente. Para o bom desenvolvimento da argumentação da redação, tudo o que foi mencionado deve ser explicado, ou seja, resta ainda mostrar o fundamento de tais afirmações) Esse cenário, (A expressão em itálico remete à situação de desigualdade) juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres corroboram a ideia de que elas são vítimas de um legado histórico-cultural. (Foi explicado o aspecto do legado histórico-cultural) Nesse ínterim, (Significa um espaço de tempo entre dois fatos, um presente e um passado) a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista. (Esse trecho já foi usado pela aluna como uma argumentação do enraizamento da cultura machista) Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante a lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia (Sinônimo de igualdade) salarial, aquela que prevê mesmo salário para mesma função, também garantidas por lei. (A sentença é bem estruturada, pois a aluna cita a isonomia salarial e explica o que ela é. A frase inicial do parágrafo que já revela o argumento ou o problema central que depois é explicado chama-se tópico frasal e é muito recomendado, porque facilita a clareza na explanação) No entanto, o que se observa em diversas partes do país é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas forem negras. (Foi explicado o segundo aspecto mencionado na introdução, o desrespeito às leis. É fundamental que tudo for citado na redação seja explicado) Esse fato (Fato da diferença salarial. Perceba-se como a redação flui melhor quando as expressões retomam o que já foi falado antes de prosseguir para outras explicações) causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se (Alguns alunos perdem pontos nas redações porque, por exemplo, escrevem em situações como essa, da seguinte maneira: “Precisamos tomar medidas”, o que faz com que a redação não seja dissertativa) necessárias para corrigir a problemática. Diante dos argumentos supracitados, (Supracitados é o mesmo que citados acima. Essa expressão em itálico cumpre perfeitamente o papel de ser a introdução para uma conclusão, além de contas uma conclusão retoma o texto e o finaliza. Nesse caso fica claro que as afirmações que estão na sequência são o resultado de toda a argumentação feita no texto até este momento, ou seja, uma conclusão) é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, afim de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo. (Medidas de intervenção para a resolução do problema foram apresentadas, o que cumpre um dos critérios de correção da redação modelo Enem. Ressalte-se ainda que é preciso cuidado ao dizer que certas responsabilidades simplesmente cabem ao Estado. Isso tem sido muito comum nas redações e com o tempo tornou-se mal visto, falta de criatividade ou de visão de outras alternativas) Gostou da redação ENEM corrigida e comentada? Siga as dicas apontadas entre parênteses ao longo da redação e faça o mesmo na sua! Aproveite e confira também: Acompanhe o Beduka nas redes sociais: Facebook e Instagram Agora que já você já leu essa redação ENEM corrigida e comentada, pode ser que você queira outras dicas: Baixe o melhor plano de estudos gratuito que você encontrará na internet. Queremos te ajudar a encontrar a FACULDADE IDEAL! Logo abaixo, faça uma pesquisa por curso e cidade que te mostraremos todas as faculdades que podem te atender. Informamos a nota de corte, valor de mensalidade, nota do MEC, avaliação dos alunos, modalidades de ensino e muito mais. Experimente agora! O tema da redação do Enem 2015 foi foi "A PERSISTENCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA". Nos últimos anos, discussões acerca de questões de gênero e do feminicídio vem conquistando a atenção da mídia e da sociedade em geral, já que se trata de um tópico que interessa a todos, e não somente às mulheres em si. Por estar intimamente ligado a realidade brasileira, este é um assunto com potencial para ser amplamente explorado ao exercer sua redação. Façamos, então, uma análise pormenorizada em torno da proposta para, assim, revelar os atalhos para a obtenção da tão sonhada nota 1000! Vamos lá! Tema da Redação do Enem 2015 - A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira A violência contra a mulher é uma das manifestações mais cruéis e evidentes da desigualdade de gênero no Brasil. Fundada em uma cultura patriarcal impregnada de valores sexistas, nossa sociedade vem sofrendo com um problema que, mais do que persistente, tem se mostrado crescente em meio a um cotidiano perverso e sustentado por relações sociais profundamente tóxicas e agressivas. A violência não se limita às ruas, ao transporte público ou a espaços de lazer: a ameaça, na grande maioria das vezes, está dentro de casa e longe do olhar vigilante de estranhos, o que representa um agente facilitador para o cometimento desse tipo de crime. Nas últimas décadas a questão foi sendo paulatinamente colocada no centro do debate público, até ser finalmente considerada como prática que não deve ser tolerada. Isso se deu com a edição de diversas leis, como a Maria da Penha, em 2006, a do feminicídio, em 2015, e, por fim, com a de importunação sexual, de 2018, dentre outros exemplos. Todavia, é nítido o descompasso entre o notável reforço no arcabouço legal e a implementação de frágeis políticas públicas voltadas ao combate a esse tipo de violência. Ao contrário do que se imagina, a rede de proteção estatal, idealmente desenhada pela lei, frequentemente tem demonstrado incapacidade de dar guarida às vítimas, que geralmente preferem o silêncio a efetivar a denúncia, seja por medo, vergonha ou culpa. Aliado a isso, a ineficácia de tais ações pode ser apontada como a responsável pelo sentimento de impunidade por parte do agressor que, não raro, permanece em liberdade e dando continuidade às suas ameaças. Isso aumenta não só a sensação de insegurança da ofendida, como também o descrédito relativamente ao amparo do poder público. Como se não bastasse, o próprio preconceito, já cristalizado na mente da população, contribui para o julgamento equivocad do contexto em que ocorre a agressão, sendo comuns as situações de inversão da atribuição de culpa, em que esta recai sobre a mulher que sofreu o ataque. Sob esse aspecto, a questão revela-se ainda mais complexa, uma vez que extrapola a esfera criminal e passa a assumir contornos culturais e psicossociais. Isto posto, mostra-se imprescindível a adoção de medidas que efetivamente neutralizem o poder de ação do autor da violência, tanto no âmbito da segurança pública, quanto em relação a políticas de prevenção. Para isso, é preciso inibir o reforço a estereótipos que impõem a linguagem da violência como referência em nossa sociedade, investindo em projetos socioeducativos direcionados à valorização e à proteção da figura da mulher. Além disso, no que concerne ao recrudescimento da repressão aos atos de violência, deve-se intensificar a fiscalização do cumprimento de medidas cautelares protetivas, bem como dotar de maior agilidade os procedimentos administrativos e judiciais de urgência, visando contra a investida e a continuidade dessa espécie de crime. O QUE PODE SER CONSIDERADO, AFINAL, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER? A Convenção de Belém do Pará (Decreto nº 1.973, de 01/08/1996), a define como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”. O QUE SÃO MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA? São mecanismos criados pela lei para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar, sendo classificada em dois tipos: as que obrigam o agressor a não praticar determinadas condutas e aquelas destinadas à proteção da mulher e seus filhos. Exemplos: a proibição de manter contato com a vítima, bem como de frequentar determinados locais; o distanciamento do autor de violência em relação à mulher ou ao local de convivência da casal, etc. Em 2015, foi criada uma lei que enquadrou o homicídio cometido contra mulheres, envolvendo questões de gênero, como crime hediondo. É a chamada Lei do Feminicídio, que alterou a Lei Maria da Penha (11.340/2006). O feminicídio, então, passou a ser entendido como homicídio qualificado contra as mulheres “por razões da condição de sexo feminino”. Além disso, a norma prevê que os acusados não poderão ser libertados simplesmente com o pagamento de fiança, determinando que as penas poderão variar de 12 a 30 anos. Segundo dados do Ministério da Saúde reunidos no Atlas da Violência, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), foram registrados 4.936 assassinatos de mulheres em 2017, em uma média de 13 homicídios por dia. De acordo com a pesquisa, a maior parte das vítimas (66%) é negra e morta por armas de fogo, geralmente dentro de casa. O Atlas também revela que aumentou em 20,7% a taxa nacional de homicídios femininos, entre 2007 e 2017. Uma outra pesquisa, realizada no acervo processual de Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de São Luís, indica que o perfil das vítimas corresponde à mulher jovem, solteira, e que sofreu as agressões logo nos primeiros anos de relacionamento, normalmente também dentro de casa. Com relação aos agressores, esses são normalmente companheiros ou ex-companheiros, que possuem filhos com a ofendida. Também costumam ter profissões definidas e não respondem a outros processos criminais. A principal causa apontada é o inconformismo do homem com o término do relacionamento. No que tange às medidas protetivas, a Delegacia Especial da Mulher (DEM) foi responsável por 81,9% das solicitações encaminhadas à Vara Especializada, seguida de outras delegacias (10,1%). Defensoria Pública do Estado (2,8%), Vara Especializada (2,2%), Centro de Referência em Atendimento à Mulher (1,3%), Ministério Público (0,4%), Casa Abrigo (0,2%) e outras instituições (1,1%). Redação do Enem 2015 - A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira Essa foi uma prova em que se exigiu, muito mais do que em outras edições, uma reflexão em cima de números. O aluno deveria ficar atento ao conjunto de informações fornecidas e, a partir do estudo crítico desses dados, descrever o cenário da violência sofrida pela mulher. A leitura superficial não bastava, sendo necessário extrair o resultado de uma interpretação mais detalhada. Nesse caso, acrescentar muitos dados extras, de seu próprio conhecimento, poderia gerar um certo ruído de referências, correndo o risco, inclusive, de se cair em contradição. O mais prudente seria manter o desenvolvimento da ideia atrelado aos elementos fornecidos. Observe atentamente o enunciado: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Texto I Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no pais acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país. (WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 Jun. 2015). Redação do Enem 2015 - A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira A segunda observação que deve ser feita é com relação à proposta central da questão. Como de praxe, o ENEM sempre dá muita ênfase à PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. Dessa vez, o diagnóstico da realidade social em estudo já foi apresentado logo na sugestão do tema: “A PERSISTENCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA”. Perceba que o foco não é a discussão em torno da existência ou não da violência em si. A finalidade era mesmo a de atacar as razões de sua persistência. O aluno já deveria partir do pressuposto de que há, inquestionavelmente, um problema e, mais do que isso, de que o mesmo subsiste. Com isso, a intervenção social adquire o caráter de obrigatoriedade, independente de constar expressamente do enunciado, como sempre acontece. Se algo negativo persiste, está implícita a exigência de reflexão em torno de uma alternativa para sua resolução, não é mesmo? O aluno desatento, que escolheu enveredar por outros caminhos e seguir uma linha totalmente diferente dessa solução, provavelmente perdeu muitos pontos na avaliação. Por isso, PRESTE MUITA ATENÇÃO às sutilezas reveladas na intenção do examinador. Mantenha a calma na hora da prova, leia devagar, reflita e, se possível, elabore um rascunho rápido, a fim de evitar a FUGA AO TEMA. Além disso, note que o assunto foi previamente delimitado, não deixando tanto espaço para o posicionamento contra ou a favor a uma ideia. Poder-se-ia utilizar, na fundamentação, opiniões contrárias no sentido de esclarecer a complexidade da problemática descrita, porém sem contrariar o raciocínio apresentado, que claramente exigiu uma análise da situação sob a ótica da gravidade dos crimes contra a mulher. Em proposições desse tipo, apenas siga as instruções, sem cair na tentação de contra-argumentar com o examinador, pois esse não é o objetivo da questão. Certamente, ao incorrer nesse erro, você não estará tangenciando, mas situando-se totalmente fora do tema! Um outro aspecto fundamental que deve ser levado em consideração é a abrangência da proposta. O ENEM, invariavelmente, opta pela temática da relevância social, restringindo o alcance da interferência desejada ao âmbito nacional. Assim, não se esqueça de direcionar sua argumentação à situação descrita no BRASIL. Não há nenhum impedimento em mencionar acontecimentos ocorridos no exterior, apenas para efeito de comparação, mas esse não deverá ser o foco da sua tese. É bom lembrar, também, que a composição deverá respeitar os Direitos Humanos e a diversidade sociocultural. Não se deve manifestar parcialidade que induza ao desrespeito ou menosprezo. Ao contrário, procure manter a coerência do começo ao fim do texto. Exponha sua linha de pensamento já na INTRODUÇÃO para, em seguida, explicar e justificar suas afirmações iniciais, através dos dados fornecidos e dentro do contexto vislumbrado no DESENVOLVIMENTO, culminando com a sugestão de uma alternativa de solução na CONCLUSÃO. Para isso, é importante seguir um padrão de relativa neutralidade no que diz respeito a determinados conceitos ou opiniões, evitando ensimismar-se em controvérsias e polêmicas que fogem ao escopo da questão. Por derradeiro, sugere-se que o aluno crie o hábito de manter-se em constante contato com temas dessa natureza, que são objeto de cobrança não só no ENEM, mas em qualquer prova, objetiva ou de redação, de diversos exames vestibulares do país. Com efeito, a matéria Atualidades faz-se presente em inúmeros momentos da formação do estudante, sendo exigida sob as mais variadas formas. Assim, garanta um excelente desempenho dando especial atenção à leitura de jornais, revistas e portais de notícias online. Essas são verdadeiras fontes de conhecimento e irão capacitá-lo a enfrentar qualquer desafio. Não se esqueça, obviamente, de ESCREVER MUITO. Treine, refaça o mesmo texto quantas vezes for necessário, até ficar satisfeito com o resultado. A prática é, decerto, a melhor amiga da perfeição. Por ora, ficaremos por aqui. Não deixe de acompanhar este blog, que é constantemente atualizado com novas dicas e estudos de temas de redação. Um grande abraço, Daniel dos Reis (Coordenador do Enem) Como estudar para o ENEM Redação Nota 1000 Como estudar Redação para o ENEM Como calcular a Nota do ENEM Confira a lista de concursos 2021: Veja os principais concursos abertos com altos salários que oferecem oportunidades para todos os níveis de escolaridade! - Você terá dois corretores para chamar de seus! Um corretor irá corrigir a parte demacroestrutura (conteúdo e estrutura) e o outro irá corrigir a parte de microestrutura (emprego da norma culta); - Essas correções são realizadas na plataforma de Correções do Mago – na plataforma da Hotmart, na qual você adquirirá o seu pacote, haverá um documento com o passo a passo para usar a plataforma do Mago; - As redações são corrigidas por profissionais experientes e qualificados da Equipe Mago da Redação. Há professores especialistas, mestres e doutores na equipe, que atuam nas suas áreas específicas - macro e microestrutura; - Não há, sob nenhuma hipótese, terceirização da correção para estagiários ou monitores; - Todos os corretores são treinados diretamente pelo Prof. Raphael Reis para corrigirem as redações seguindo a metodologia que o Mago ensina em seus cursos; - As correções são realizadas por meio de áudios detalhados, nos quais o aluno saberá, exatamente, o que acertou, o que errou e o que precisa melhorar na próxima produção textual. Ademais, haverá marcações no texto deixando tudo sinalizado. - As correções seguem os critérios estabelecidos no edital do concurso do aluno, bem como as características da banca; - Após o envio da redação na plataforma de Correções do Mago, os professores irão realizar a correção em 7 dias corridos a partir do recebimento do arquivo; - Qualquer dúvida que surgir ao longo do processo será sanada pelos professores em até 2 dias úteis. Para enviar sua dúvida, escreva para o e-mail magodaredacao@gmail.com indicando o professor para quem você deseja perguntar e, no caso de se tratar de dúvida sobre redação específica, o número da redação, conforme exemplo a seguir: